# DIÁRIO OFICIAL
## MUNICÍPIO DE GUARIBA

Conforme Lei Municipal nº 3.119, de 06 de abril de 2018

www.guariba.sp.gov.br | www.imprensaoficialmunicipal.com.br/guariba




## SUMÁRIO


**Poder Executivo** ..... 2
***Atos Oficiais*** ..... 2
Decretos ..... 2
***Licitações e Contratos*** ..... 3
Decisão do Prefeito ..... 3


## EXPEDIENTE

O Diário Oficial do Município de Guariba, veiculado exclusivamente na forma eletrônica, é uma publicação das entidades da Administração Direta e Indireta deste Município, sendo referidas entidades inteiramente responsáveis pelo conteúdo aqui publicado.

## ACERVO

As edições do Diário Oficial Eletrônico de Guariba poderão ser consultadas através da internet, por meio do seguinte endereço eletrônico: www.guariba.sp.gov.br
Para pesquisa por qualquer termo e utilização de filtros, acesse www.imprensaoficialmunicipal.com.br/guariba
As consultas e pesquisas são de acesso gratuito e independente de qualquer cadastro.

## ENTIDADES

**Prefeitura Municipal de Guariba**
CNPJ 48.664.304/0001-80
Avenida Evaristo Vaz, 1190
Telefone: (16) 3251-9422
Site: www.guariba.sp.gov.br
Diário: www.imprensaoficialmunicipal.com.br/guariba

**Câmara Municipal de Guariba**
CNPJ 01.659.932/0001-03
Avenida Marcelo Ragazzi, 491
Telefone: (16) 3251-1131
Site: www.guariba.sp.leg.br


Diário Oficial Assinado Eletronicamente com Certificado Padrão ICPBrasil, em conformidade com a MP nº 2.200-2, de 2001

O Município de Guariba garante a autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site www.guariba.sp.gov.br

Compilado e também disponível em www.imprensaoficialmunicipal.com.br/guariba

## PODER EXECUTIVO

### Atos Oficiais

### Decretos

***DECRETO Nº 5.063 – DE 16 DE OUTUBRO DE 2.026***

***PROMOVE A ABERTURA DE CRÉDITOS ADICIONAIS NO ORÇAMENTO GERAL DO MUNICÍPIO, NO VALOR DE R$ 244.000,00 (DUZENTOS E QUARENTA E QUATRO MIL REAIS), VISANDO AO ATENDIMENTO DE DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL***

***Dr. Francisco Dias Mançano Junior,*** Prefeito do Município de Guariba, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe confere o Inciso IX, do Artigo 73, da Lei Orgânica do Município e,

***Considerando*** a autorização legislativa concedida e promulgada pelo Poder Executivo, através da Lei nº 3.919, de 15 de outubro de 2026...

***D E C R E T A :***

***Art. 1º -*** Fica promovida a abertura de crédito adicional especial, no Orçamento Geral do Município de Guariba, no valor de R$ 100.000,00 (cem mil reais), destinado ao repasse de recursos financeiros ao Centro Social Comunitário Cristo Rei, mediante excesso de arrecadação verificado no presente exercício financeiro, proveniente do Fundo Nacional de Assistência Social, decorrente da Emenda de Comissão – RP8 nº 202650490001 – Programação nº 351860220260002, classificada no Grupo de Natureza da Despesa – GND 4 – Investimentos,classificado e codificado conforme segue:

| | | |
|---|---|---|
| **Unidade Orçamentária** | 02.13 | Fundo Municipal de Assistência Social |
| **Funcional**: 08.243.0019.2.087000.3.3.50.39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ | | |
| **Dotação**: Nova | **Valor:** | R$ 100.000,00 |
| **Código de Aplicação:** 800.0051 - Fonte 2 | | |

***Art. 2º -*** Fica promovida a abertura de créditos adicionais suplementares, no Orçamento Geral do Município de Guariba, no valor de R$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil reais), destinado à aquisição de materiais de consumo e permanentes para manutenção de vias públicas, classificados e codificados conforme seguem:

| | | |
|---|---|---|
| **Unidade Orçamentária** | 02.24.01 | Secretaria de Segurança Pública |
| **Funcional**: 06.181.0044.2.108000.3.3.90.30 - Material de Consumo | | |
| **Dotação**: 339 | **Valor:** | R$ 56.800,00 |
| **Código de Aplicação:** 420.0000 - Fonte 2 | | |
| | | |
| **Unidade Orçamentária** | 02.24.01 | Secretaria de Segurança Pública |
| **Funcional**: 06.181.0044.2.108000.3.3.90.39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ | | |
| **Dotação**: 342 | **Valor:** | R$ 8.200,00 |
| **Código de Aplicação:** 420.0000 - Fonte 2 | | |

***Parágrafo Único*** - Os créditos suplementares constantes no presente artigo, serão cobertos com recursos da anulação parcial e/ou total de dotações orçamentárias próprias consignadas no orçamento vigente, classificados e codificados conforme seguem:

| | | |
|---|---|---|
| **Unidade Orçamentária** | 02.24.01 | Secretaria de Segurança Pública |
| **Funcional**: 06.181.0044.2.108000.3.3.90.30 - Material de Consumo | | |
| **Dotação**: 338 | **Valor:** | R$ 45.000,00 |
| **Código de Aplicação:** 110.0000 - Fonte 1 | | |
| | | |
| **Unidade Orçamentária** | 02.24.01 | Secretaria de Segurança Pública |
| **Funcional**: 06.181.0044.2.108000.4.4.90.52 - Equipamento e Material Permanente | | |
| **Dotação**: 344 | **Valor:** | R$ 20.000,00 |
| **Código de Aplicação:** 420.0000 - Fonte 2 | | |

***Art. 3º -*** Fica promovida a abertura de crédito adicional suplementar, no Orçamento Geral do Município de Guariba, no valor de R$ 79.000,00 (setenta e nove mil reais), destinado ao empenho complementar do Contrato FUNAP-PRC-2022/00652, celebrado com a FUNAP – Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel, cujo objeto é a contratação de reeducandos, mediante contrato firmado com a Unidade Prisional Masculina local e a FUNAP, para a prestação de serviços de zeladoria, roçagem, limpeza e demais serviços braçais realizados pela Municipalidade em logradouros e prédios públicos, classificado e codificado conforme segue:

| | | |
|---|---|---|
| **Unidade Orçamentária** | 02.02.01 | Secretaria de Administração |
| **Funcional**: 04.122.0003.2.106000.3.3.90.39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ | | |
| **Dotação**: 43 | **Valor:** | R$ 79.000,00 |
| **Código de Aplicação:** 110.0000 - Fonte 1 | | |

***Parágrafo Único*** - O crédito suplementar constante no presente artigo, será coberto com recursos da anulação parcial e/ou total de dotações orçamentárias próprias consignadas no orçamento vigente, classificado e codificado conforme segue:

| | | |
|---|---|---|
| **Unidade Orçamentária** | 02.03.01 | Secretaria de Finanças |
| **Funcional**: 28.841.0000.0.003000.4.6.90.71.01 - Amortização da Dívida | | |
| **Dotação**: 64 | **Valor:** | R$ 79.000,00 |
| **Código de Aplicação:** 110.0000 - Fonte 1 | | |

***Art. 4º -*** Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as demais disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Guariba, em 16 de outubro de 2.026.

***Dr. Francisco Dias Mançano Junior***
*Prefeito Municipal*

Registrada em livro próprio, no Departamento de Gestão Pública, afixada no local de costume, no quadro de avisos da sede da Prefeitura, na mesma data, e mandado publicar na Imprensa Oficial do Município, criada pela Lei municipal nº 3.119/2018, com circulação diária, na forma eletrônica, nos termos do artigo 90 e § 2º, da Lei Orgânica do Município.

***Rosemeire Gumieri***
*Diretora do Departamento de Gestão Pública*

.....

***DECRETO Nº 5.064 – DE 16 DE OUTUBRO DE 2.026***

***DESIGNA A SERVIDORA MUNICIPAL VALÉRIA APARECIDA PERDIGÃO FREIRE PARA EXERCER, EM***

***SUBSTITUIÇÃO, A FUNÇÃO DE PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÕES, NO PERÍODO DE 20 A 29 DE OUTUBRO DE 2026, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS***

***Dr. Francisco Dias Mançano Junior,*** Prefeito Municipal de Guariba, no uso das atribuições que lhe confere o Inciso IX, do Artigo 73, da Lei Orgânica do Município e,

***Considerando*** que a servidora Breila Caroline da Silva, designada para exercer a função de Presidente da Comissão Permanente de Licitações Públicas por meio do Decreto nº 4.429, de 15 de agosto de 2023, estará afastada temporariamente dessa função para substituir a Coordenadora de Área de Licitações e Contratos, Ana Paula Vizentini, durante o gozo de suas férias legais...

***D E C R E T A:***

***Artigo 1º -*** Fica designada a servidora municipal ***Valéria Aparecida Perdigão Freire***, ocupante do emprego público de Agente de Apoio Administrativo e a função de Agente de Contratação, para exercer, em substituição, a função de Presidente da Comissão de Licitações, no período de 20 a 29 de outubro de 2026, durante o afastamento temporário da titular, Breila Caroline da Silva, que substituirá a servidora Ana Paula Vizentini, Coordenadora de Área de Licitações e Contratos, durante o gozo de suas férias legais.

***Artigo 2º -*** Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Guariba, em 16 de outubro de 2.026.

***Dr. Francisco Dias Mançano Junior***

*Prefeito Municipal*

Registrada em livro próprio, no Departamento de Gestão Pública, afixada no local de costume, no quadro de avisos da sede da Prefeitura, na mesma data, e mandado publicar na Imprensa Oficial do Município, criada pela ***Lei municipal nº 3.119/2018***, com circulação diária, na forma eletrônica, nos termos do ***artigo 90 e § 2º, da Lei Orgânica do Município***.

***Rosemeire Gumieri***

*Diretora do Departamento de Gestão Pública*

.....

## Licitações e Contratos

## Decisão do Prefeito

***GABINETE DO PREFEITO***

***DECISÃO DE RECURSO ADMINISTRATIVO***

***Pregão Eletrônico nº 98/2026***

***Processo nº 218/2026***

***Objeto*:** aquisição, por compra, de papel sulfite, Alcalino, offset, gramatura 75 g m2, formato A4, destinado ao atendimento das necessidades das Secretarias Municipais e respectivos Departamentos e Setores da Prefeitura Municipal de Guariba, de acordo com as quantidades, especificações e unidades descritas na tabela constante do Termo de Referência, anexo ao Edital.

***Recorrente*: MOSYLA Comércio e Importação Ltda.** *- CNPJ nº 47.662.279/0001-13.*

***DR. FRANCISCO DIAS MANÇANO JÚNIOR,*** *Prefeito do Município de Guariba,* Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe conferem os ***incisos II, XXIII e XXX, do art. 73, da Lei Orgânica do Município,*** de ***05/04/1990,*** com fundamento no ***art. 165, § 2º, da Lei federal nº 14.133/2021...***

Trata - se de recurso administrativo interposto, tempestivamente, pelo representante legal da empresa: ***MOSYLA COMÉRCIO e Importação Ltda.*** *- CNPJ nº 47.662.279/0001-13,* com sede na Rodovia Governador Mário Covas, nº 3.255, Quadra 01, Lote 04, Box 11, bairro: Padre Mathias, na cidade de Cariacica, no Estado do Espírito Santo, CEP: 29.157-100, contra a decisão da Pregoeira e dos membros da equipe de apoio, que a considerou inabilitada e a excluiu do ***Lote 06*** do ***Pregão Eletrônico nº 98/2026***, instruído pelo ***Processo nº 218/2026***, com o fundamento de que a receita bruta prevista no balanço patrimonial teria ultrapassado, em exatos ***R$ 1.249.242,25,*** o limite legal para as ***EPP's.***

Sendo que esse valor indicado resulta, exatamente, da subtração: ***R$ 6.049.242,25 − R$ 4.800.000,00***, ou seja, a Administração tomou como receita bruta a rubrica de vendas antes das devoluções e a comparou diretamente com o teto do ***art. 3º, inciso II, da Lei Complementar nº 123/2006.*** A decisão não menciona, nem enfrenta a conta redutora de devoluções de vendas ***de R$ 3.292.530,13*** registradas na mesma ***DRE,*** na linha imediatamente seguinte. Esse seria o único fundamento da exclusão da habilitação. .

***I - DAS PRELIMINARES:***

Em sede de admissibilidade recursal tem-se que o recurso apresentado pela empresa recorrente resta tempestivo, visto que respeitado o respectivo prazo previsto no Edital do certame e na legislação vigente, com a observação de que, como a decisão recorrida, em primeira instância, foi mantida inalterada, pela Pregoeira e os membros da equipe de apoio, a peça recursal, devidamente instruída e informada foi enviada a esta Chefia do Poder Executivo, na condição de autoridade superior, para proferir nova decisão em segunda instância administrativa.

Assim, tão logo esta autoridade superior proceder à análise das razões de fato e de direito da peça do recurso interposto pela empresa recorrente, deverá confrontá-las com as razões e fundamentos da decisão proferida em primeira instância pela pregoeira e os membros da Comissão, na forma prevista em lei, para então, proferir decisão final, dentro do prazo legal.

***II - DAS RAZÕES DA EMPRESA RECORRENTE:***

A empresa recorrente demonstra que a decisão da

pregoeira não se sustenta diante da própria escrituração contábil já constante dos autos, portanto, pede para a exclusão ser revista, afirmando ter cometido erro material na apuração da receita bruta, na análise do balanço patrimonial.

Explica que o erro ocorreu em quatro proposições. A primeira, a decisão considerou ***R$ 6.049.242,25*** como receita bruta da empresa ***MOSYLA,*** em 2025. A segunda premissa é que se encontra regularmente escriturada e autenticada na ***Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE),*** nos quais registra ***R$ 3.292.530,13*** de devoluções de vendas de mercadorias. A terceira se refere ao conceito legal de receita bruta ***(art. 3º, § 1º, da LC nº 123/2006)***, que informa não incluir as vendas canceladas, e o órgão regulamentador da própria ***LC nº 123/2006 (Comitê Gestor do Simples Nacional)*** determina que a mercadoria devolvida seja deduzida da receita bruta.

Segue daí a conclusão (quarta premissa), que a Administração não pode concluir pelo excesso de receita sem examinar essas devoluções. Consideradas, a receita bruta de 2025 é de ***R$ 2.756.712,12 – R$ 2.043.287,88*** abaixo do teto. A exclusão foi fundamentada na comparação direta entre a rubrica de vendas de ***R$ 6.049.242,25*** e o limite legal de ***R$ 4.800.000,00.*** Ocorre que a própria ***DRE*** regularmente escriturada e autenticada registra ***R$ 3.292.530,13*** em devoluções de vendas de mercadorias.

Tais devoluções não foram criadas após a licitação, nem decorrem de documento produzido para este recurso: integra a ***Escrituração Contábil Digital (ECD)*** do exercício de 2025, Livro Diário nº 4, transmitida e autenticada antes da publicação do edital. A Administração, portanto, não pode considerar apenas a rubrica bruta de vendas e ignorar a correspondente conta redutora sem motivação técnica específica. A venda que foi desfeita pela devolução da mercadoria não é faturamento: é operação anulada.

Afirma a empresa recorrente que a pregoeira não observa o fundamento legal específico, pois a receita bruta da ***Lei Complementar nº 123/2006*** exclui as vendas desfeitas. O ***art. 3º, inciso II, da Lei Complementar nº 123/2006*** fixa em ***R$ 4.800.000,00*** a receita bruta anual máxima da empresa de pequeno porte. O conceito de receita bruta, para esse fim, é dado pelo próprio ***§ 1º*** do mesmo artigo:

***"§ 1º. Considera-se receita bruta, para fins do disposto no caput deste artigo, o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos."***

O legislador complementar, portanto, não mandou comparar o teto com o valor bruto faturado, e sim com o produto das vendas efetivamente mantidas. A devolução da mercadoria desfaz o negócio: o comprador restitui o bem, o vendedor estorna o crédito, e a nota fiscal de devolução anula os efeitos da nota de venda. A operação devolvida é, juridicamente, venda cancelada.

Essa leitura não é construção da empresa recorrente. É a interpretação oficial do ***Comitê Gestor do Simples Nacional***, órgão que regulamenta a ***LC nº 123/2006***. A ***Resolução CGSN nº 140/2018*** reproduz o conceito no **art. 2º, inciso II *(receita bruta: "excluídas as vendas canceladas")*** e, no ***art. 17,*** determina expressamente, com remissão ao ***art. 3º, § 1º, da LC,*** que o valor da mercadoria devolvida seja deduzido da receita bruta total no mês da devolução, e que eventual saldo excedente seja deduzido nos meses seguintes. Em outras palavras: a regulamentação da própria lei que define a ***EPP*** trata a devolução como dedução da receita bruta.

A circunstância de a empresa ***MOSYLA*** apurar tributos pelo lucro presumido não altera esse conceito. O enquadramento como ***EPP*** decorre exclusivamente da receita bruta definida no ***art. 3º da LC nº 123/2006***, independentemente da opção pelo ***Simples Nacional,*** e nenhuma das vedações do ***§ 4º desse artigo*** alcança a empresa recorrente. O tratamento favorecido nas contratações públicas ***(artigos 42 a 49 da LC e art. 4º, da Lei nº 14.133/2021)*** é assegurado às ***ME/EPP,*** assim definidas, e não apenas às optantes pelo regime tributário simplificado.

Como reforço conceitual, assinala a empresa pregoeira que o ***Superior Tribunal de Justiça (REsp nº 1.029.434/CE, 1ª Turma, j. 20/05/2008)*** distinguiu a venda desfeita, com devolução da mercadoria, que anula o registro da receita, da venda simplesmente inadimplida, que continua a gerar crédito. O precedente é tributário e não trata de licitação; é citado apenas para evidenciar que a exclusão pretendida se limita às vendas efetivamente desfeitas, jamais à inadimplência.

Informa a empresa recorrente que é necessária ler integralmente o documento que a própria pregoeira utilizou para decidir. As devoluções estão na mesma ***DRE,*** autenticada pelo ***SPED***, quase três meses antes da publicação do edital, em escrituração assinada por contador habilitado ***(Albert Rosa Castro, CRC-ES nº 019451).*** A ***DRE*** autenticada, por si só, é prova suficiente do fato contábil: trata-se de escrituração oficial, transmitida ao ***SPED*** e assinada por contador habilitado, que goza de presunção de veracidade até prova em contrário.

Se a Administração tiver dúvida concreta sobre alguma operação, o caminho legal não é ignorar a conta redutora, e sim promover diligência para complementação de informação sobre fato existente à época da abertura do certame, hipótese expressamente admitida pelo ***art. 64, inciso I, da Lei nº 14.133/2021*** e pelo ***item 8.3, alínea "a", do edital.*** O ***Tribunal de Contas da União*** consolidou esse entendimento no ***Acórdão nº 1.211/2021 - Plenário:*** a vedação à inclusão de documento novo não alcança aquele que se destina a comprovar condição que a licitante já atendia na data da abertura, sob pena de

formalismo excessivo.

A empresa recorrente acrescenta que receita após devoluções não se confunde com receita líquida operacional Para evitar qualquer dúvida sobre o alcance do pedido, apresenta quadro demonstrativo na peça recursal, contendo rubrica por rubrica, o que foi e o que não foi deduzido. A empresa recorrente atesta que não utiliza a receita líquida operacional de ***R$ 2.354.860,57***, porque esse número já desconta ***R$ 401.851,55*** de tributos sobre vendas, que integram a receita bruta. E arremata afirmando que não se pretende excluir tributos, custos, despesas, inadimplência ou qualquer outra rubrica estranha ao conceito legal. A dedução limita-se às vendas efetivamente devolvidas e regularmente escrituradas.

Para afastar eventual objeção de que "***outras receitas não foram consideradas",*** somam-se ao cálculo, integralmente e por cautela, as receitas financeiras e o incentivo fiscal registrados na ***DRE***, sem admitir que integrem juridicamente a receita bruta de enquadramento. A margem é tão ampla ***(conforme demonstrado na peça recursal)*** que o resultado não depende de detalhes. Para que a receita da empresa ***MOSYLA*** ultrapassasse o teto, seria necessário desconsiderar mais de ***62%*** das devoluções escrituradas ***(R$ 2.043.287,88 de R$ 3.292.530,13)*** no cálculo principal, ou mais da metade delas ***(52,2%)*** mesmo no cenário conservador. Eventual dúvida pontual sobre uma ou outra operação, portanto, não tem aptidão para restaurar o excesso apontado na decisão.

A empresa recorrente, em caráter autônomo, e sem prejuízo da análise do seu próprio recurso, por independer desse tópico, aponta divergências objetivas entre os balanços de outra empresa licitante, a ***PROCOMP,*** e as memórias de cálculo dos índices que ela própria licitante apresentou ***(item 8.1.3.1.1 do edital).***

Esclarece a empresa recorrente que as memórias de 2024 e 2025 atribuem ao passivo não circulante (***PNC***) o valor zero, embora os balanços da própria empresa ***PROCOMP*** registrem exigível em (a) longo prazo de ***R$ 12.931.879,12*** (2024) e ***R$ 11.475.457,63*** (2025), composto majoritariamente de financiamentos bancários.

A omissão reduz os denominadores e eleva artificialmente os índices de liquidez geral ***(LG)*** e solvência geral ***(SG).*** Além disso, a memória de 2024 contém erro de soma: ***R$ 28.954.059,92 + R$ 1.137,60*** resulta em ***R$ 28.955.197,52,*** e não em ***R$ 28.995.197,52,*** como declarado, contendo diferença de ***R$ 40.000,00*** a maior.

Pelo visto, a empresa recorrente formaliza recurso contra a habilitação da empresa ***PROCOMP,*** mas a usa para efeito de reforçar suas razões recursais, na medida em que não lhe imputa fraude. Mas reconhece, também, que o ***item 8.1.3.1.2 do edital*** admite a comprovação alternativa de capital ou patrimônio líquido mínimo de ***10%*** do valor estimado. O que não se admite é que a habilitação seja mantida com fundamento em índices que os próprios balanços desmentem.

Requer, assim, o reexame técnico e motivado da qualificação econômico-financeira da empresa ***PROCOMP***, com a indicação expressa dos índices corretos e, se for o caso, da base estimada e da alternativa patrimonial efetivamente aplicada.

Por fim, a empresa ***PROCOMP***, com receita bruta superior a ***R$ 100 milhões*** em 2025, não é empresa de pequeno porte. A cota reservada do ***Lote 06*** só poderia ser-lhe atribuída na hipótese excepcional do ***item 4.5.2 do edital***, que pressupõe a inexistência de vencedora ***ME/EPP*** – situação que depende justamente do julgamento deste recurso.

***III - DA DECISÃO DA PREGOEIRA E DA EQUIPE AUXILIAR:***

Trata-se de recurso administrativo interposto pela empresa *1ª classificada:* **MOSYLA Comércio e Importação Ltda**, *CNPJ nº 47.662.279/0002-13,* com sede na cidade de Cariacica, no Estado do Espírito Santo, contra a decisão da pregoeira que desclassificou sua proposta vencedora no ***lote 6 (****cota reservada)* - papel sulfite Alcalino, off-set, gramatura 75 g m2, formato A4, no valor unitário de ***R$ 25,49,*** e não aceitou sua habilitação econômico-financeira, também classificada em ***1º lugar,*** no ***lote 1*** - ***(cota principal),*** para o mesmo produto da cota reservada, no valor unitário de ***R$ 20,40***.

A pregoeira sintetiza os fatos noticiando que a abertura das propostas e a fase de lances ocorreu em sessão pública eletrônica, através do site *https://bllcompras.com*, no dia *16 de setembro de 2026,* às 08:30h, onde ao final da disputa teve inicio a análise de documentos de habilitação das empresas vencedoras, quando houve a desclassificação da empresa ***MOSYLA Comércio e Importação Ltda,*** detentora da melhor proposta no ***lote 6,*** referente ao *papel sulfite Alcalino, off-set, gramatura 75 g m2, formato A4*, no valor unitário de ***R$ 25,49.***

A empresa recorrente, dentro do prazo estabelecido no Edital, manifestou intenção de recorrer da decisão da pregoeira, em campo próprio do *Portal BLL Compras*, apresentando tempestivamente suas razões de recurso. Enquanto que a empresa ***PROCOMP***, na medida em que o prazo para apresewntação de contrarrazões de recurso iniciou-se no dia ***1º de outubro de 2026***, não conformiou seu interesse por nada apresentar, do *Portal BLL Compras*, até o final do prazo, que confirmasse o seu interesse em interpor contrarrazões.

Quanto aos fundamentos e alegações da peça recursal, sintetiza novamente, de maneira bem apertada a pregoeira explicando que a Administração considerou, para fins de aferição do limite de receita bruta, o montante de ***R$ 6.049.242,25***, correspondente às vendas de mercadorias, sem considerar a rubrica de ***devoluções de vendas***, no valor de ***R$ 3.292.530,13,*** igualmente constante da ***DRE*** apresentada para habilitação.

Argumenta que, nos termos do ***art. 3º, § 1º,*** da ***Lei Complementar nº 123/2006,*** não integram a receita bruta as vendas canceladas, razão pela qual, consideradas

as devoluções registradas na escrituração contábil, a receita bruta para fins de enquadramento como ***EPP*** seria de ***R$ 2.756.712,12***, valor inferior ao limite legal de ***R$ 4.800.000,00.***

A empresa recorrente sustenta, ainda, que as devoluções já constavam da escrituração contábil do exercício de 2025, transmitida ao ***Sistema Público de Escrituração Digital – SPED,*** antes da publicação do Edital, não se tratando, portanto, de fato ou documento constituído posteriormente à licitação.

No mesmo recurso, a empresa questiona a habilitação econômico-financeira da empresa ***1ª classificada*** no ***Lote 01 -*** *papel sulfite Alcalino, offset, gramatura 75 g m2, formato A4* ***- PROCOMP Produtos e Serviços de Informática Ltda,*** no valor unitário de **R$ 20,40**, apontando divergências entre os balanços apresentados e as respectivas memórias de cálculo dos índices econômico-financeiros, requer reexame por não ter sido comprovado o atendimento aos índices contábeis e nem a alternativa do ***item 8.1.3.1.2***, sua inabilitação e convocação da próxima classificada.

E ao final, a empresa recorrente requer, quanto ao ***Lote 06***, à reconsideração da decisão de sua exclusão, com o reconhecimento de sua condição de ***Empresa de Pequeno Porte*** e sua consequente reclassificação.

Passando para a ***análise do mérito***, a pregoeira repete alguns pressupostos conceituais e desnecessários, além dos princípios fundamentais que regem a Administração Pública, com destaque para critérios legais relacionados com a análise dos documentos de habilitação, bem como, das propostas de preços, repetindo preceitos superficiais e de notório conhecimento, por exemplo, as atribuições do agente de contratação, designado como pregoeiro em licitações na modalidade pregão, conforme previsto no ***Decreto nº 11.246/2022*** *que regulamenta o disposto no* ***§ 3º do art. 8º da Lei federal nº 14.133/2021***.

E depois enverada novamente, enfatizando a repetição, no princípio da vinculação ao instrumento convocatório, repetindo a matéria do advogado ***José Anacleto Abduch Santos*** para a ***consultoria Zênite***, sobre esse assunto abordado, que se diga por oportuno, já de amplo conhecimento de todos que enveram pelas trilhas do Direito Administrativo Público.

Para então sentenciar que cumprirá ao Edital nortear, dentre outras instruções, aquelas imprescindíveis à análise da habilitação dos licitantes, de forma que, uma vez preenchidos, presumir-se-á a aptidão do licitante para executar o serviço licitado. Somente desta forma será garantido um ***julgamento objetivo*** *e* ***isonômico***, sem deixar margens a avaliações subjetivas.

Isto soa como um pré-julgamento. O que seria mais recomendado ser fundamentado ao final da ***decisão de mérito*** e não propriamente no início dos procedimentos analíticos, quando a prioridade é analisar a matéria de fato. Até porque o que a pregoeira faz ao repetir tão enfaticamente a explanação do advogado ***José Anacleto Abduch Santos da consultoria Zênite,*** pode perfeitamente representar a regra e não propriamente as exceções decorrentes da própria legislação ou das decisões dos Tribunais competentes.

Após repassar o tradicional prólogo, a pregoeira adentra à ***análise de mérito*** do recurso, não sem antes reiterar que as medidas adotadas e as ponderações formuladas, que fundamentaram a decisão final estão lastreadas na legislação pertinente e nos entendimentos doutrinários e jurisprudenciais análogos.

Após finalizar a análise dos documentos de habilitação da empresa recorrente, no dia ***18/09/2026,*** seguiram-se as exigências de documentações definidas no Edital do presente certame observando os documentos de ***"Habilitação Econômico-Financeira",*** especificamente sobre o balanço patrimonial, conforme exigido no Edital do presente ***Pregão Eletrônico***, conforme ***item 8.1.3.1***.

***"8.1.3.1. Balanço patrimonial e demonstrações contábeis dos 2 (dois) últimos exercícios sociais, já exigíveis e apresentados na forma da lei, devidamente registrados ou autenticados na Junta Comercial do Estado de sua sede ou domicílio ou em outro órgão equivalente, que comprovem a boa situação financeira da licitante, vedada a sua substituição por balancetes ou balanços provisórios."***

No dia ***22/09/2026***, analisando os documentos de habilitação anexados pela empresa recorrente, em relação à ***Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE),*** anexada pela própria licitante para fins de habilitação (relativa ao período de escrituração de ***01/01/2025 a 31/12/2025***), verificou-se que a receita bruta ultrapassou em exatos ***R$ 1.249.242,25,*** o limite estipulado na ***Lei Complementar nº 123/2006,*** que é de ***R$ 4.800.000,00***. Posteriormente sendo desclassificada por parte da pregoeira.

A controvérsia relativa ao ***Lote 06*** está circunscrita à forma de apuração da receita bruta da empresa recorrente, no exercício de 2025.

A decisão anteriormente proferida considerou o montante de ***R$ 6.049.242,25***, constante da ***DRE*** como vendas de mercadorias, e o comparou diretamente com o limite de ***R$ 4.800.000,00,*** previsto no ***art. 3º, inciso II, da Lei Complementar nº 123/2006:***

***"Art. 3º. Para os efeitos desta Lei Complementar consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:***

***(...)***

***II - no caso de empresa de pequeno porte aufira,***

***em cada ano-calendário, receita bruta superior a R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R$ 4.800.000,00."***

Após a análise das razões recursais e dos documentos que integram os autos, verifica-se que a ***DRE*** apresentada pela licitante registra, na sequência da rubrica de vendas, devoluções de vendas de mercadorias no montante de ***R$ 3.292.530,13***.

O ***art. 3º, § 1º, da Lei Complementar nº 123/2006*** estabelece:

***"§ 3º. Considera-se receita bruta, para fins do disposto no caput deste artigo, o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos."*** *(grifos da pregoeira)*

Assim, para fins de aferição do limite legal de enquadramento como ***Empresa de Pequeno Porte,*** não se mostra adequado considerar isoladamente o valor bruto das vendas, quando a própria escrituração contábil apresentada pela licitante registra devoluções de mercadorias, que reduzem o montante efetivamente mantido como receita.

No caso concreto, a análise integral da ***DRE*** conduz ao seguinte resultado:

***"****Vendas de mercadorias:..... **R$ 6.049.242,25;***

*(-) Devoluções de vendas:..... **R$ 3.292.530,13;***

*Receita bruta considerada para enquadramento: **R$ 2.756.712,12;***

*Limite legal para EPP:..... **R$ 4.800.000,00;***

*Diferença abaixo do limite:..... **R$ 2.043.287,88."***

Dessa forma, o valor resultante da consideração das devoluções de vendas é ***R$ 2.756.712,12,*** inferior ao limite de ***R$ 4.800.000,00,*** estabelecido pelo ***art. 3º, inciso II, da Lei Complementar nº 123/2006.***

Verifica-se, portanto, que a conclusão anteriormente adotada decorreu de uma ***apuração incompleta*** da informação contábil constante dos próprios documentos de habilitação, uma vez que foi considerada a rubrica de vendas sem que fosse igualmente considerada a correspondente rubrica redutora de devoluções de vendas.

Também merece acolhimento a alegação da empresa recorrente de que as devoluções não constituem fato novo criado após a realização do certame.

Conforme documentação constante dos autos, a escrituração contábil relativa ao exercício de 2025, já contemplava a rubrica de devoluções de vendas no valor de ***R$ 3.292.530,13.*** Desse modo, o reconhecimento da informação contábil não implica alteração da situação da empresa recorrente, após a abertura da licitação, mas apenas a correta interpretação de documento já apresentado e existente anteriormente ao certame.

Não se está, portanto, admitindo documento destinado a criar posteriormente condição de habilitação. Ao contrário, trata-se de considerar integralmente informação já constante da documentação contábil apresentada pela própria licitante.

Nesse contexto, eventual necessidade de esclarecimento quanto à origem, competência ou materialidade das operações poderia ser objeto de diligência, nos termos do ***art. 64 da Lei nº 14.133/2021***, sem que isso representasse inovação indevida da documentação de habilitação.

A Administração Pública deve observar os princípios previstos no ***art. 5º da Lei nº 14.133/2021*** especialmente os da legalidade, impessoalidade, igualdade, motivação, vinculação ao edital, julgamento objetivo, razoabilidade, competitividade e busca da proposta mais vantajosa.

No caso concreto, a manutenção da exclusão da empresa recorrente exclusivamente em razão da consideração do valor bruto das vendas, desconsiderando-se a rubrica de devoluções expressamente registrada na ***DRE,*** não se mostra compatível com a correta aferição de sua condição de ***Empresa de Pequeno Porte.***

A finalidade da análise de enquadramento não é aferir simplesmente o valor bruto de documentos fiscais emitidos, mas verificar se a empresa efetivamente se encontra dentro do limite legal de receita bruta estabelecida pela legislação aplicável.

Considerando que o valor de ***R$ 2.756.712,12*** permanece significativamente abaixo do limite legal de ***R$ 4.800.000,00,*** não subsiste o fundamento utilizado para a exclusão da empresa recorrente do ***Lote 06.***

A Administração reconhece, portanto, que a decisão anteriormente proferida deve ser revista, uma vez que o fundamento utilizado para a exclusão da empresa recorrente: ***MOSYLA Comércio e Importação Ltda,*** por suposto excesso de receita bruta – não se confirma após a análise integral da documentação contábil apresentada.

Não tendo sido apontado, no ato recorrido, outro fundamento autônomo capaz de impedir a participação da empresa recorrente no ***Lote 06,*** mostra-se cabível a reforma da decisão.

A reconsideração, neste caso, não representa a flexibilização indevida das regras do Edital, mas justamente a correção de uma conclusão administrativa que, após reexame, revelou-se incompatível com os elementos documentais constantes dos autos.

A empresa recorrente questiona também a habilitação econômico-financeira da empresa ***PROCOMP Produtos e Serviços de Informática Ltda***, sustentando, em síntese, que as memórias de cálculo dos índices de ***Liquidez Geral – LG*** e ***Solvência Geral – SG*** apresentariam divergências em relação aos valores constantes dos balanços patrimoniais, especialmente em razão da não consideração de valores registrados no ***Passivo Não Circulante.***

A empresa recorrente sustenta, ainda, que, realizados os cálculos por ela apresentados, os índices da empresa licitante seriam inferiores aos exigidos pelo Edital.

A insurgência, contudo, não merece provimento.

Com efeito, o ***item 8.1.3.1.2*** do Edital estabelece expressamente:

***"A licitante que não alcançar o índice (ou quaisquer dos índices) acima exigido(s), conforme o caso deverá comprovar que possui capital mínimo ou patrimônio líquido mínimo igual ou superior a 10% (dez por cento), nos termos do § 4º do art. 69 da Lei federal nº 14.133/2021, do valor estimado para a contratação ou do item pertinente. A comprovação será obrigatoriamente feita pelo balanço patrimonial e demonstrações contábeis do último exercício social, já exigíveis e apresentados na forma da lei."***

Assim, o instrumento convocatório estabeleceu critério alternativo de comprovação da qualificação econômico-financeira. Isso significa que o eventual não atendimento de um ou mais índices econômico-financeiros não conduz, por si só, à inabilitação da licitante, desde que esta comprove o capital mínimo ou patrimônio líquido mínimo exigido no ***item 8.1.3.1.2 do Edital.***

A regra editalícia encontra fundamento no ***art. 69, § 4º, da Lei Federal nº 14.133/2021,*** que admite a exigência de capital mínimo ou de patrimônio líquido mínimo como parâmetro de qualificação econômico-financeira, observado o limite legal.

No caso concreto, a documentação econômico-financeira apresentada pela empresa ***PROCOMP Produtos e Serviços de Informática Ltda*** foi analisada à luz das exigências previstas no Edital, tendo sido constatado que a licitante comprovou patrimônio líquido/capital mínimo em valor igual ou superior a ***10% (dez por cento)*** do valor estimado para o ***Lote 1 - 6.000 (PACOTES)*** *de* ***PAPEL SULFITE ALCALINO, OFFSET, GRAMATURA 75 G M2, FORMATO A4,*** que é de ***R$ 122.400,00***, conforme demonstrado, nos próprios autos, com a juntada do balanço patrimonial do exercício financeiro de 2025.

Dessa forma, ainda que se acolhesse a argumentação da empresa recorrente quanto à necessidade de revisão dos cálculos dos ***índices de Liquidez Gera***l e/ou ***Solvência Geral*** tais circunstâncias não seriam suficientes para afastar a habilitação da ***PROCOMP Produtos e Serviços de Informática Ltda***, uma vez que o próprio Edital prevê expressamente mecanismo alternativo de comprovação da qualificação econômico-financeira.

Portanto, não se mostra juridicamente possível, após a apresentação das propostas e documentos de habilitação, interpretar o ***item 8.1.3.1.2*** de forma diversa daquela expressamente estabelecida no instrumento convocatório, especialmente para criar requisito cumulativo não previsto no Edital.

A Administração e os licitantes encontram-se vinculados às regras estabelecidas no instrumento convocatório, em observância ao princípio da vinculação ao Edital previsto no ***art. 5º da Lei Federal nº 14.133/2021.***

Portanto, **não** prospera o pedido de inabilitação da empresa ***PROCOMP*** com fundamento exclusivo em eventual insuficiência dos índices econômico-financeiros, uma vez que restou atendida a alternativa expressamente prevista no ***item 8.1.3.1.2*** *do Edital.*

E a pregoeira anota, de maneira bem oportuna, que a empresa recorrente nem ao menos demonstrou que o patrimônio líquido ou capital mínimo apresentado pela empresa ***PROCOMP*** seria inferior aos ***10%*** exigidos em relação ao valor estimado da contratação, para o item pertinente, limitando-se a questionar a metodologia e os valores empregados nas memórias de cálculo dos índices.

A pregoeira e os membros da equipe de apoio ***decidem, por derradeiro, quanto ao mérito do recurso em análise, dar provimento parcial*** às razões e fundamentos apresentados pela empresa: ***MOSYLA Comércio e Importação Ltda. julgando parcialmente o recurso apresentado***, por reconhecerem que, para fins de enquadramento como ***Empresa de Pequeno Porte***, na sua receita bruta do exercício de 2025 deve ser consideradas devoluções de vendas constantes de sua escrituração contábil; de modo que a receita bruta apurada corresponde a ***R$ 2.756.712,12,*** valor inferior ao limite de ***R$ 4.800.000,00,*** previsto no ***art. 3º, inciso II, da Lei Complementar nº 123/2006.***

E quanto à habilitação da empresa: ***PROCOMP Produtos e Serviços de Informática Ltda.*** quanto ao produto do ***Lote 01,*** a pregoeira e os membros da equipe de apoio ***negam provimento ao recurso interposto*** pela empresa: ***MOSYLA Comércio e Importação Ltda.***, ***julgando-o improcedente,*** por entenderem que os fundamentos comprovou o atendimento da condição alternativa prevista no ***item 8.1.3.1.2 do Edital,*** mediante demonstração de capital mínimo ou patrimônio líquido mínimo igual ou superior a ***10%*** do valor estimado da contratação, para o item pertinente.

***IV - DA DECISÃO FINAL DA AUTORIDADE SUPERIOR, O PREFEITO MUNICIPAL:***

Esta autoridade superior, em sede de segunda instância administrativa, ***acolhe na íntegra a decisão da pregoeira e dos membros da equipe de apoio***, tomada em primeira instância, para efeito de ***dar provimento e julgar parcialmente procedente*** as razões e os fundamentos recursais da empresa: ***MOSYLA Comércio e Importação Ltda.*** *- CNPJ nº 47.662.279/0001-13, com relação ao* **Lote 06** do ***Pregão Eletrônico nº 98/2026,*** instruído pelo ***Processo nº 218/2026,*** entendo como correta a iniciativa dos agentes de contratação, que reconsideraram a decisão inicial de inabilitá-la, na medida em que, sabiamente, reconheceram a receita bruta em 2025, nos termos do ***art. 3º, § 1º, da Lei Complementar nº 123/2006***, como sendo de ***R$ 2.756.712,12,*** inferior ao limite de ***R$ 4.800.000,00,*** com fundamento no ***art. 165, § 2º, da Lei federal nº 14.133/2021 e no item***

***16.4 do Edital.***

Não paira dúvida de que, quando a própria equipe de agentes de contratação é auto suficiente para voltar atrás e reformar decisões contrárias tomadas incialmente, como no presente caso concreto em que, para efeito de enquadramento como ***Empresa de Pequeno Porte***, na receita bruta do exercício de 2025, deve ser consideradas as devoluções de vendas constantes de sua escrituração contábil, de modo que a receita bruta apurada corresponda a ***R$ 2.756.712,12,*** cujo valor é inferior ao limite de ***R$ 4.800.000,00,*** previsto no ***art. 3º, inciso II, da Lei Complementar nº 123/2006,*** brilham com mais intensidade as luzes constitucionais e legais da maturidade jurídica, sobre as decisões tomadas por esta Administração Pública.

Como os argumentos principais foram suficientes para aguçar o juízo de convencimento da pregoeira e dos membros da equipe de apoio de que não seria possível manter a exclusão da empresa recorrente do certame, tanto que entenderam que a ***DRE*** e a ***ECD*** já constantes dos autos fossem suficientes para o reconhecimento imediato da condição, reformaram a decisão contrária e confirmaram a habilitação, através da materialidade, competência e origem das devoluções já registradas, fica sem efeito a necessidade de atendimento do pedido subsidiário de diligência, com fundamento no ***art. 64, inciso I, da Lei federal nº 14.133/2021*** e do ***item 8.3, alínea "a", do Edital.***

Por outro lado, quanto ao ***Lote 01,*** esta autoridade superior faz coro uníssono com a pregoeira e os membros da equipe de apoio, ***para efeito de negar provimento e julgar improcedente*** o recurso da empresa: ***MOSYLA Comércio e Importação Ltda.*** *- CNPJ nº 47.662.279/0001-13,* por entender que os fundamentos da decisão inicial comprovaram o atendimento da condição alternativa prevista no ***item 8.1.3.1.2 do Edital,*** mediante demonstração de capital mínimo ou patrimônio líquido mínimo igual ou superior a ***10%*** do valor estimado da contratação, para o item pertinente. Assim, não há porque fazer o reexame técnico da habilitação econômico-financeira da empresa: ***PROCOMP Produtos e Serviços de Informática Ltda.*** para eventual correção do ***Passivo Não Circulante (PNC)*** e de erro de soma, no exercício de 2024, uma vez que independente da comprovação pelo atendimento dos índices contábeis, a empresa recorrida pela empresa recorrente satisfez plenamente a qualificação econômico-financeira através da alternativa do ***subitem 8.1.3.1.2 do Edital,*** com fundamento no ***art. 165, § 2º, da Lei federal nº 14.133/2021 e no item 16.4 do Edital.***

À ***Coordenadoria do Setor de Licitação, Atas e Contratos*** deve dar ciência da íntegra desta decisão às empresas licitantes interessadas e prosseguir com o feito nos seus ulteriores termos relacionados ao ***Pregão Eletrônico nº 98/2026,*** instruído pelo ***Processo nº 218/2026***, com as publicações de estilo, no ***Portal Nacional das Contratações Públicas (PNCP***), nos termos do ***art. 174, inciso I, da Lei federal nº 14.133/2021,*** e na ***Imprensa Oficial do Município***.

*Registre-se, publique-se e cumpra-se!*
*Guariba (SP),* 9 de outubro de 2026.
*DR. FRANCISCO DIAS MANÇANO JÚNIOR*
*Prefeito Municipal*

.....